

Entrevista com o Chefe do EME

O General-de-Exército Renato Cesar Tibau da Costa é natural da cidade do Rio de Janeiro. Sua carreira militar iniciou no dia 17 de fevereiro de 1961, quando foi matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Foi declarado aspirante-a-oficial da arma de Cavalaria em 20 de dezembro de 1963.

Além do curso de formação realizado na AMAN, cursou também a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

É pára-quedista militar. Fez os cursos Básico de Pára-quedismo, de Mestre de Salto, de Precursor Pára-quedista, além do de Ações de Comando, tornando-se um militar altamente qualificado para realizar operações de combate.

Além dos cursos militares, enriqueceu o seu *curriculum* com o curso de Engenharia Civil, concluído em 1980.

Como oficial superior, exerceu funções de destaque na área de ensino. Foi instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Em missão no exterior, participou como assessor da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai. Foi ainda chefe de seção da 12ª Brigada de Infantaria; subchefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste; chefe do Estado-Maior da Brigada de Infantaria Pára-quedista; comandou o 9º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola) e o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado.



Como oficial-general, comandou a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada na cidade de Boa Vista, em Roraima. Após, assumiu o comando da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Vila Militar, na cidade do Rio de Janeiro, onde servira como instrutor, indo em seguida comandar a Brigada de Infantaria Pára-quedista.

Foi também subchefe do Comando de Operações Terrestres em Brasília e ainda subsecretário de Ciência e Tecnologia, no Rio de Janeiro, e comandou a 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército, em Curitiba.

Sua última chefia foi no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no Comando Militar do Sul, onde permaneceu por dois anos, sendo nomeado, nessa oca-

ção, para exercer a função de chefe do Estado-Maior do Exército, onde permanece até hoje.

Em nossa entrevista, conseguimos colher informações preciosas, direcionadas para a área cultural do Exército, as quais passamos para os nossos prezados leitores.

Vossa Excelência tem recebido semestralmente a revista DaCultura, cuja tiragem é de 20.000 exemplares, alcançando um grande número de civis e militares, da ativa e da reserva, como também aditâncias, instituições culturais no Brasil e no exterior. Qual a opinião de V. Exa sobre a nossa revista?

A revista DaCultura veio efetivamente assumir o seu espaço no âmbito dos impressos. O diferencial entre a revista DaCultura e as demais publicações congêneres encontra-se na qualidade da divulgação de temas, de percepções e de análises sobre as questões culturais em geral, sobre o patrimônio cultural do Brasil e, particularmente, de nosso Exército, que levam o leitor a reflexões sobre os aspectos mais relevantes da cultura brasileira. Propicia, também, ao público acompanhar a trajetória da Funceb, além de ser um instrumento do grande projeto do EB na área cultural.

O Projeto Soldado-Cidadão, após quatro anos de existência, vem obtendo excelente resultado, capacitando mais de 50 mil jovens para a inserção no mercado de trabalho, após a prestação do Serviço Militar. Como o Estado-Maior do Exército visualiza o prosseguimento do programa?

O Exército Brasileiro, preocupado com a questão da inserção/reinserção do cidadão no mercado de trabalho após a conclusão do Serviço Militar, pra-

tica o Programa de Desmobilização de Militares Temporários (PDMT), cujas condições de execução encontram-se definidas no Programa de Instrução Militar (PIM).

O Projeto Soldado-Cidadão vem fomentar estas atividades, disponibilizando recursos para a operacionalização de parcerias com diversos estabelecimentos de ensino, de forma a permitir uma melhor qualificação do soldado-cidadão brasileiro, durante o tempo em que presta serviço ao país como militar do Exército.

O Exército sempre contribuiu com o aprimoramento profissional do cidadão brasileiro. O jovem que ingressa nas fileiras da Força Terrestre recebe, desde os tempos da Escola Regimental, passando pela qualificação profissional a que é submetido ao longo do serviço militar, a capacitação necessária para exercer inúmeras atividades comuns ao meio civil, tais como cozinheiro, motorista, mecânico de viatura, operador de microcomputador etc. Atualmente, o projeto tem sido enriquecido com a parceria dos órgãos formadores de mão-de-obra especializada.

Reconhecendo a importância do Projeto Soldado-Cidadão como instrumento de qualificação profissional de parcela significativa dos jovens brasileiros, o Exército considera de fundamental importância que o Governo brasileiro continue dando ao programa a prioridade merecida.

Dadas as condições necessárias, o Exército, sempre coerente com a sua vocação histórica, continuará contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do País.

Além de atender as atividades de natureza cultural, educacional, de comunicação social, de preservação do meio-ambiente e de assistência social desenvolvidas pelo Exército, a Funceb tem procurado consti-

tuir-se em um elo de ligação entre a Força e a sociedade a que ela serve. Como V. Exa vê o desempenho da Funceb neste aspecto?

A Funceb, em consórcio com o Exército Brasileiro, vem cumprindo um papel de fundamental importância. Por intermédio dos projetos culturais, da revista DaCultura e de diversas parcerias, a Funceb



General Tibau sendo entrevistado pelo redator-chefe.

tem apoiado a Força Terrestre na preservação das sedes históricas, na criação de novos espaços culturais dentro de unidades militares, na educação de seus quadros e na divulgação, junto ao público interno e à sociedade em geral, do trabalho que nossa instituição vem desenvolvendo. A grande preocupação do Exército com a preservação do patrimônio e dos bens materiais e imateriais da nação brasileira sob sua responsabilidade não se traduziria nas atuais

realizações sem o mencionado apoio. Ressalte-se que a Funceb, além de apoiar a Força nesse processo, expõe uma das facetas do EB pouco conhecida: a preocupação com a Cultura – importante elo com a sociedade brasileira.

Um dos objetivos da Política Cultural do Exército é estimular, no público interno, o interesse pela preservação do meio ambiente e pela melhoria da qualidade de vida. O projeto Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, criado pelo Exército e desenvolvido pela Funceb, tem atingido esse objetivo?

Sim, pois já participaram, desde a implementação em 2004, cerca de 60 mil cabos e soldados, nas áreas do CMA (Floresta Amazônica), CML e CMSE (Mata Atlântica) e CMP (Cerrado).

O projeto, que visa contribuir para a preservação e o uso sustentável de nossos recursos naturais, ficou restrito, em 2005, ao CML e CMSE (Mata Atlântica).

Os militares foram instruídos e motivados através de aulas teóricas e práticas, bem como pela realização de atividades ligadas à preservação ambiental, não só no âmbito das organizações militares, como em parcerias com várias instituições civis, na perspectiva de que cabos e soldados licenciados constituam-se em agentes multiplicadores nas suas comunidades.

Convencido de que o projeto está cumprindo os objetivos da Política Cultural do Exército, em termos de preservação ambiental, e no sentido de melhorar a qualidade de vida, desejo que, no ano em curso, sejam alcançados os bons resultados dos anos anteriores.

Quais os focos da atividade cultural do Exército para o ano de 2006?

O Exército é parte da sociedade brasileira; por ela criada e nutrida, para ela são dedicadas suas ações.

Simultaneamente com as atividades de preservação do patrimônio material e imaterial da nação sob sua guarda, estamos buscando desenvolver e divulgar a pesquisa histórica com vistas a preservar atributos éticos e valores morais, por meio do incentivo ao culto aos símbolos e aos heróis nacionais. Os destinos de grandeza de um país e de seu exército têm de estar necessariamente embasados nos atributos e qualidades dos homens que o integram. Neste contexto, as atividades culturais representam importante instrumento de formação e de preservação da unidade do Brasil e da Instituição, razão pela qual devem permear o universo militar, tanto por seus reflexos internos, como por representar um importante e imprescindível instrumento de integração harmônica com a sociedade brasileira.

Nos dias atuais, os países do Primeiro Mundo utilizam as técnicas de montagem de cenários prospectivos para estabelecer estratégias de seus exércitos. O Exército Brasileiro também emprega esta técnica para a montagem de seus planejamentos?

Sim. Desde 2003, com a criação do Centro de Estudos Estratégicos do Exército, o Exército Brasileiro começou a trabalhar com a análise prospectiva, embasado em modernas técnicas, visando à elaboração de cenários futuros. Em 2005, o Estado-Maior coordenou estudos com órgãos de direção setorial e do Gabinete do Comandante do Exército, concluindo-os com a construção dos Cenários para o EB/2022. Todo esse esforço prossegue, no ano corrente, com o monitoramento dos cenários cujos resultados balizarão a atualização do Sistema de Planejamento do Exército e apoiarão a tomada de decisões pela sua alta administração. Pode-se dizer, sem exagero, que isso faz parte da modernização da organização, pois

é necessário elaborar políticas e estratégias que permitam construir o futuro desejado para o Exército. As técnicas de cenários prospectivos existem para enfrentar tal desafio.

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial dispõe de precioso acervo e tem levado à visitação um público expressivo, atraído pelo valor histórico que representa para o Brasil, em especial para as Forças Armadas. Existe alguma previsão para que os adidos militares e comitivas estrangeiras possam também se beneficiar disso?

A cada dois anos o EME programa uma visita dos adidos militares e familiares à região Sudeste do país, incluindo no roteiro uma visita ao monumento. Comitivas estrangeiras ao visitar o país são normalmente acompanhadas dos respectivos adidos militares que já conhecem esse espaço e facultam-lhes apreciar o acervo desse monumento.

A Política Cultural do Exército está respaldada em objetivos gerais que norteiam sua execução. Nesse contexto, qual o papel do Estado-Maior do Exército?

Compete ao Estado-Maior do Exército, como Órgão de Direção Geral, acompanhar o planejamento e a realização das atividades desenvolvidas dentro do Sistema Cultural do Exército. Também são desenvolvidos estudos a fim de formular propostas com vistas a manter atualizadas a Política Cultural e a Diretriz Estratégica do Sistema Cultural do Exército. Coordenamos, ainda, a realização de estudos e a emissão de pareceres sobre assuntos na área de pessoal que tenham reflexo na consecução das políticas de pessoal, de ensino e de cultura no âmbito da Força.